



**EIXO TEMÁTICO:**  
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

## **O USO DO VOCABULÁRIO CONTROLADO NO PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE FILMES E SÉRIES NO CATÁLOGO DA NETFLIX**

### ***THE USE OF THE VOCABULARY CONTROLLED IN THE PROCESS OF REPRESENTATION AND RETRIEVAL OF MOVIES AND SERIES IN THE NETFLIX CATALOG***

Mariângela Spotti Lopes Fujita<sup>1</sup>  
Jéssica Beatriz Tolare<sup>2</sup>

**Resumo:** A Netflix é uma empresa que oferece um sistema de *streaming*, em que as pessoas pagam adiantado e tem acesso a uma grande quantidade de filmes, séries, documentários e desenhos *online*, podendo ser acessados através de um celular ou computador pessoal. Por gerir uma grande quantidade de informações e atender uma grande demanda de usuário é necessário haver um tratamento adequado dessas informações. Contudo, após um período de uso, pode-se perceber alguns problemas quanto a representação e a recuperação dessas informações. Por isso, houve uma necessidade em se investigar como é realizada a indexação e se há um vocabulário controlado dentro desse catálogo. Tal trabalho teve o intuito de observar e analisar o processamento, a representação e a recuperação dessas informações. Através de um levantamento bibliográfico e simulações realizadas no site foi possível verificar como esse tratamento é realizado. Pode-se concluir que há falta de controle de vocabulário, prejudicando o próprio catálogo e o usuário, pois não consegue encontrar a informação que procura e muitas informações são perdidas por não haver adequada representação de conteúdo dos audiovisuais disponibilizados no catálogo Netflix.

**Palavras-chave:** Vocabulário Controlado. Controle de Vocabulário. Indexação. Representação e Recuperação da Informação. Netflix.

**Abstract:** Netflix is a company that offers a streaming system, where people pay in advance and have access to a large number of films, series, documentaries and online drawings, and can be accessed through a cell phone or personal computer. By managing a large amount of information and meeting a large user demand, it is necessary to have an adequate treatment of this information. However, after a period of use, some problems can be perceived as to the representation and retrieval of this information. Therefore, there was a need to

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP). E-mail: mariangelaslf57@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (PPGCI/UNESP). E-mail: jtolare@gmail.com

investigate how indexing is performed and whether there is a controlled vocabulary within that catalog. This work was aimed at observing and analyzing the processing, representation and retrieval of this information. Through a bibliographical survey and simulations carried out on the site, it was possible to verify how this treatment is performed. It can be concluded that there is a lack of vocabulary control, damaging the catalog itself and the user, because it can not find the information it seeks and much information is lost because there is not adequate representation of audiovisual content available in the Netflix catalog.

**Keywords:** Vocabulary Controlled. Vocabulary Control. Indexing. Representation and Information Retrieval. Netflix.

## 1 INTRODUÇÃO

Com a criação da internet e o avanço da tecnologia mudou-se a forma do ser humano viver, principalmente, quanto ao seu lazer. Depois dos anos 2000, de acordo com Araújo *et al.* (2018), a sociedade sentiu necessidade de criar maneiras melhores de produzir e fornecer informações.

Os autores explicam o processo de alugar um filme ou assistir televisão e, com essa evolução tecnológica, surgiu o serviço de *Streaming*, como uma forma de aperfeiçoamento e considerado uma forma de distribuir dados sem a necessidade de realizar o *download*.

A Netflix é considerada um dos maiores exemplos de fornecimento de serviço *streaming*, através de uma plataforma online, produtora e distribuidora de material audiovisual como filmes, séries, documentários e desenhos.

Assim como uma biblioteca em que se armazena material, a Netflix possui um amplo catálogo que, após um período de uso, percebeu-se a necessidade de haver um tratamento adequado das informações presentes nele. Por isso, levantou-se os seguintes questionamentos: Como os materiais são indexados no catálogo da Netflix? Há controle de vocabulário na indexação? Por que há tantos erros de compatibilidade na busca e na recuperação de filmes e séries?

A partir destas questões, tal trabalho teve dois objetivos: o primeiro de realizar um levantamento bibliográfico de modo que aprofunde o conhecimento sobre a vocabulário controlado, indexação e sobre a Netflix; e, o segundo, observar e analisar como é realizada a indexação a partir dos termos empregados em filmes e séries dentro desse catálogo.

À vista disso, a pesquisa tem como intuito o de propor uma melhoria para o catálogo da Netflix através do aperfeiçoamento do sistema, do vocabulário controlado e da pessoa responsável pela indexação.

O trabalho foi realizado mediante simulações de buscas e, dessa forma, pode-se analisar como é realizada a recuperação desses materiais e se os termos atribuídos na sua representação são adequados.

## 2 A NETFLIX E O PROCESSO DE INDEXAÇÃO

A Netflix foi fundada pelos empresários Reed Hastings e Marc Randolph. Eles desenvolveram esse projeto visando uma nova forma de alugar filmes, que não houvesse punições em caso de atrasos e facilitasse a vida dos usuários. A ideia surgiu depois de Hastings se esquecer de devolver um filme e ter que pagar uma multa. Dessa forma, ele começou a se questionar quanto ao serviço prestado, se não seria melhor pagar adiantado pelo serviço, como o plano mensal de uma academia (BOTSCHAN; ROGERS, 2011 *apud* SACOMMORI, 2015).

A Netflix começou a atuar em 14 de abril de 1998, nos Estados Unidos, tendo sua sede, atualmente, em Los Gatos, na Califórnia. Seu funcionamento era caracterizado como uma empresa de locação e vendas de filmes e DVD's, tendo sua atuação apenas no país (LADEIRA, 2013).

Segundo Ladeira (2013), ela passou por mudanças até estabelecer o serviço atual. Em 1998, era um serviço de compra e aluguel de DVD's realizando os pedidos pela internet. A encomenda era enviada e retornada através do correio. Esse processo de vendas durou até março de 1999.

A partir de Setembro de 1999, começou o serviço de assinaturas, permitindo que o usuário usasse uma quantidade fixa de remessas mensais, firmando um fluxo constante de recursos no lugar de vender o material. Em 2002, a quantidade de títulos era de aproximadamente 14.500 itens, enviados através de 18 centros de distribuição dos EUA. Em 2007, foi lançado o serviço *streaming* da Netflix de forma *online*. Sendo assim, foi permitido que o usuário assistisse seriados e filmes pelo computador pessoal.

Coutinho (2013, p. 1) define o serviço de *streaming* como uma “forma de transmissão instantânea de dados de áudio e vídeo através das redes”. A autora complementa que, por meio do serviço, é possível assistir filmes ou ouvir música sem a necessidade de fazer um *download*, tornando o sistema e acesso aos conteúdos *online* mais rápido (COUTINHO, 2013).

No Brasil, o serviço chegou em 2009, porém encontrou dificuldades devido a

baixa qualidade do serviço de internet no país. Com o tempo a internet foi melhorando, principalmente, devido a ampliação do uso da internet e o aumento do número de aparelhos eletrônicos como *smartphones* e *tablets*. Por consequência, o número de usuários aumentou (SILVA; STÜMER, 2015).

A Netflix utiliza uma classificação do conteúdo baseado no gênero cinematográfico de material (Figura 1). O catálogo apresenta uma lista inicial com 23 títulos de gêneros, que, teoricamente, deveria abranger todo o conteúdo. São considerados o primeiro nível de pesquisa, sendo o subgênero o próximo nível um pouco mais aprofundado e específico (Figura 2). (ARAÚJO *et al.*, 2018). Outra forma, é que através das escolhas que o usuário realiza assistindo ou adicionando na lista, o próprio catálogo vai sugerindo filmes e séries de acordo com essas escolhas.

**Figura 1 - Gêneros cinematográficos**



Fonte: Netflix (2019).

**Figura 2 - Subgêneros do catálogo**



Fonte: Netflix (2019).

Sigiliano e Faustino (2016) denominam esse processo como algoritmos de recomendação (RS) e o definem como o de buscar e identificar recomendações de uma forma autônoma para os usuários individuais, tendo como base nas pesquisas anteriores. Os RS trabalham com dois princípios básicos: filtragem colaborativa e filtragem baseada em conteúdo.

**Filtragem colaborativa:** utiliza o conhecimento do grupo para formar uma

recomendação com base em outros usuários. As recomendações são baseadas em uma colaboração automática de vários usuários e filtrada sobre aqueles que exibem preferência ou comportamentos semelhantes.

**Filtragem baseada no conteúdo:** constrói uma recomendação com base no comportamento do usuário fazendo uso de informações do histórico de navegação para identificar e recomendar conteúdos semelhantes. A Netflix trabalha com algoritmos a partir de informações do que foi buscado e assistido pelo usuário.

De acordo com Sigiliano e Faustino (2016), o sistema de recomendação da Netflix é dividido em dois sistemas de organização e monitoramento: o de *tags* e o de comportamento do usuário dentro do catálogo onde é realizado o cruzamento de dados.

Começa com a própria organização do catálogo em categorias e subcategorias, gêneros e tipos, todos atribuídos por um sistema de *tags* que deveria abranger com precisão todo o material. A atribuição dos termos é realizada pelos funcionários da Netflix por meio de características dos títulos como: o ano de produção, títulos, prêmios, atores, diretores, roteiristas, desenvolvimento narrativo, se é uma adaptação de um livro e o gênero.

Mello (2014, p. 1), em matéria publicada pela Revista Galileu explica como um funcionário realiza essa atribuição de termos:

[...] Greg Harty liga o computador de seu quarto, em Los Angeles, e divide o monitor em dois: à esquerda, um filme; e à direita, uma planilha de Excel. Tiros, tortura e sequestros acompanham o preenchimento da tabela. No item “cena de perseguição”, ele dá nota dois (o máximo é três). “Proposta central” recebe uma marca em “entretenimento com fundo levemente edificante” e “protagonista”, em “moralmente digno com pequenas ressalvas.

Sigiliano e Faustino (2016) explicam que ao todo são mais de cem campos usados para descrever o conteúdo do catálogo. Apesar desse sistema de recomendação ser muito eficiente, em contrapartida, muita informação acaba se perdendo no limbo, assim como a indexação desse material.

Segundo Brito e Maia (2016), a busca pela informação deve ser de fácil acesso ao usuário, de forma que ele gaste o menor tempo possível e encontre exatamente o que está procurando. E, por isso, devido a crescente complexidade dos objetos armazenados e o grande volume de dados há uma grande exigência no melhoramento e na sofisticação nos processos de recuperação.

Muitos filmes e séries são indexados de forma inadequada, em que o usuário

acaba não encontrando a informação que foi buscada. E o que foi recuperado acaba não tendo relação com a sua pesquisa, Chaumier (1988), define isso como “ruídos” ou “silêncio”, sendo que o primeiro recupera informações que não tem nenhuma relação com os termos pesquisados e o segundo é a ausência de resultados. Por isso, a necessidade de haver uma indexação adequada.

Rubi (2009) explica que o processo de indexação pode ser composto de diferentes etapas, variando o número de etapas de acordo com cada autor e a corrente teórica seguida, mas que essencialmente é composto por: Análise: ocorre a leitura e segmentação para identificação e seleção de conceitos; Síntese: construção do texto documentário com os conceitos selecionados. Está relacionada especificamente à elaboração de resumos; Representação: se dá através das linguagens documentárias.

De acordo com Fujita (2003) e Dias e Naves (2007), a leitura documentária é essencial, porque corresponde à primeira fase de abordagem do leitor indexador, que desencadeará o processo de análise de identificar e selecionar os conceitos. Portanto, a análise é realizada em dois momentos: o primeiro quando o indexador analisa o documento para inseri-lo em um sistema de recuperação e, o segundo, quando recebe um pedido de informação do usuário.

Os autores Fujita (2003) e Dias e Naves (2007), ressaltam, ainda, o problema da subjetividade na indexação. A seleção dos termos é realizada pelo indexador baseando-se nos conhecimentos que o mesmo possui e adquiridos a partir da experiência de vida e isso pode afetar sua decisão por termos que não sejam importantes na recuperação da informação. Segundo Carneiro (1985), as etapas do processo de indexação são afetadas por variáveis que influenciam no processo de recuperação da informação.

De acordo com Fujita (2003), o indexador tem a função primordial de compreender a leitura ao realizar uma análise conceitual que represente o conteúdo de forma adequada, para que possa ocorrer a correspondência com o assunto pesquisado pelo usuário.

Lancaster (2004) explica que indexar significa fazer uma representação temática dos documentos, onde os termos serão atribuídos ao material de forma que eles o representem quando um usuário for realizar a busca.

De acordo com a UNISIST (1981, p. 84) a indexação é “a ação de descrever e identificar um documento de acordo com o seu assunto.” Eles definem o processo de indexação como “conceitos que são extraídos do documento através de um processo de análise, e então traduzidos para os termos de instrumentos de indexação, como tesouros, listas de cabeçalhos de assunto, esquema de classificação, etc.” (UNISIT, 1981, p. 84).

Lancaster (2002) fala que o vocabulário controlado é considerado um tipo de linguagem de indexação, no qual a sua terminologia está sob controle. Sendo assim, o vocabulário busca facilitar a representação dos assuntos, que são atribuídos por indexadores e utilizados por usuários na recuperação da informação.

Ferreira (2009) define o material audiovisual como informações adquiridas em tempo real em formato de imagem e som, permitindo visualizar tudo o que ocorreu durante algum tipo de gravação com maior precisão de detalhes, como em filmes, vídeos, discos, gravações e entre outros.

Considerando-se que os filmes, séries de filmes e documentários são audiovisuais, o tratamento temático terá a especificidade dedicada à imagens, no que tange aos aspectos denotativo e conotativo que se referem, respectivamente, às características de descrição da imagem tal como ela é (denotativo) e, também, da interpretação do significado que ela contém ou que é atribuído (o conotativo). De acordo com Lima (2016), para representar o contexto temático do documento e outros conceitos relevantes no âmbito da denotação e da conotação é necessário sempre utilizar descritores de um vocabulário controlado.

Silva (2014) apresenta alguns vocabulários relevantes para utilizar quando for realizar a indexação do material audiovisual sendo eles:

- **Review vocabulary:** fornece termos que representam revisões, críticas e comentários para objetos arbitrários.
- **Core Ontology for multimedia (COOM):** considerado uma ontologia fundamentada para anotação multimídia, utilizada para explicitar a composição de um objeto mídia e o que nele deve ser representado.
- **Tesouro Eletrônico do Cinema Brasileiro:** foi criado em 2005 por Moura, em conjunto com outros bibliotecários, criaram o Tesouro Eletrônico do Cinema Brasileiro. A princípio foi experimental para uma disciplina da UFMG, ele era monolíngue com 344 termos (283 descritores e 61 não descritores). Posteriormente, com o auxílio de um profissional da área, passou a ter 1.040

termos (983 descritores e 57 não descritores). Foi levado em consideração a literatura da área e o que melhor era definido para os usuários, escolhendo termos que definiram a função de relevância na área e a sua especificidade. Aborda as principais áreas do cinema brasileiro, recuperando por filmes, produtor, cineastas, diretores, atores e atrizes e tudo que envolva o cinema. (MOURA *et al.*, 2005).

Em 1985, bibliotecários da Cinemateca Brasileira e do Museu Lasar Segal criaram um vocabulário controlado em Artes do Espetáculo, para a padronização terminológica da descrição e recuperação de seus acervos especializados em Cinema, TV e Teatro, infelizmente, foi interrompido e nunca concretizado (MENDONÇA; CARVALHO, 2007).

Barreto (2007) considera as formas mais eficazes de se indexar materiais audiovisuais como: a identificação de elementos de conteúdo; a descrição das cenas, localização temporal e sumário textual; transição de voz e classificação de áudio e descrição dos metadados independentes do conteúdo.

A elaboração de uma descrição e de uma interpretação de um filme são consideradas etapas básicas (TARIN, 2006 *apud* BARRETO, 2007). Desta forma é necessário: decompor o filme em seus elementos constituintes, uma forma de destrinchar a história para poder descrevê-la e estabelecer relações entre os elementos a fim de compreender e explicar a constituição do todo, depois de desconstruir, reconstruir a história interpretando-a.

Barreto (2007) explica que quando a indexação do filme é realizada há diferentes pontos de vista ao realizar o processo: um voltado para o aspecto técnico; outro por uma aproximação conceitual, preocupada com a semântica; uma visão contextual, que leva em conta a utilização do material. Mas, basicamente, os processos se resumem em: conceito do programa em cenas e planos; descrição de planos – identificação de elementos de conteúdo; descrição de cenas – localização temporal e sumário textual; transição de voz e classificação de áudio e descrição de metadados independentes de conteúdo.

Barreto (2007) também apresenta alguns padrões utilizados para realizar a indexação de audiovisuais:

- **Dublin Core:** linguagem para descrição de metadados, que utiliza duas classes e termos: elementos, que podem ser organizados em três categorias

- conteúdo, propriedade intelectual e instanciação; o segundo é qualificadores – divididos em duas classes, sendo elas elementos para refinamento e esquemas de codificação.
- **Resource Description Framework (RDF)**: tem por objetivo a definição de recursos que podem ser operados independentemente do domínio específico da aplicação, facilitando e automatizando a troca de informações entre máquinas e plataformas distintas.
- **Multimídia Content Description Interface (MPEG – 7)**: padrão para descrição de objetos multimídia e prevê um grau de interpretação semântica. Ele busca a interoperabilidade em recuperação, indexação, filtragem e acesso. Por isso, utiliza descritores, esquemas de descrição e uma linguagem de definições de descritores, que permitem a gestão do conteúdo e sua descrição estrutural e conceitual.
- **Learnig Objects Metadata (LOM)**: estrutura de metadados para objetos de aprendizagem. Tem como intuito o compartilhamento e a troca desses objetos em diferentes ambientes e contextos, podendo ser por meio da classificação hierárquica e em categorias tanto gerais quanto específicas.

O documento audiovisual vai receber um tratamento de acordo com a área em que vai ser inserido, mas, geralmente, para tratar da informação audiovisual partem de elementos externos como título, autor, edição, lugar, data de publicação e características físicas (LIMA, 2016).

Lima (2016) explica que a indexação por assunto deve ser feita em três níveis: indexação para o grande público; indexação para o público iniciado em assuntos cinematográficos e a indexação para o especialista em cinema.

Gomes (2006) explica sobre o sistema de recuperação de vídeo por conteúdo (SRVBC) que utiliza a recuperação de vídeo baseada em conteúdo (RVBC), que é uma aplicação da visão computacional utilizada na recuperação utilizando o conteúdo dos próprios vídeos. O SRVBC evita usar a descrição textual e recuperar pelas características visuais.

### 3 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Nesse trabalho foi realizado um estudo analítico com filmes e seriados do

catálogo da Netflix através da análise do conteúdo de Bardin (2011).

Bardin (2011), explica que a análise de conteúdo permite a explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, através do alcance de indicadores que forneçam conclusões sobre a informação analisada.

De acordo com Moraes (1999), a análise de conteúdo na vertente qualitativa parte do pressuposto que o seu significado não é o único. Olabuenaga e Ispizúa (1989), complementam:

- O sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor do mesmo;
- O sentido do texto poderá ser diferente de acordo com cada leitor;
- Um mesmo autor poderá emitir uma mensagem, sendo que diferentes leitores poderão captá-la com sentidos diferentes;
- Um texto pode expressar um sentido do qual o próprio autor não esteja consciente.

Krippendorf (1980), define as categorias como regras e características que permitem a compreensão de semelhanças ou diferenças coisas de um dado universo.

A partir dos teóricos da área foi possível analisar a forma com que os filmes foram indexados. Foi usado como exemplo o filme “De volta para o futuro”, que está dentro do gênero de filmes clássicos (figura 3).

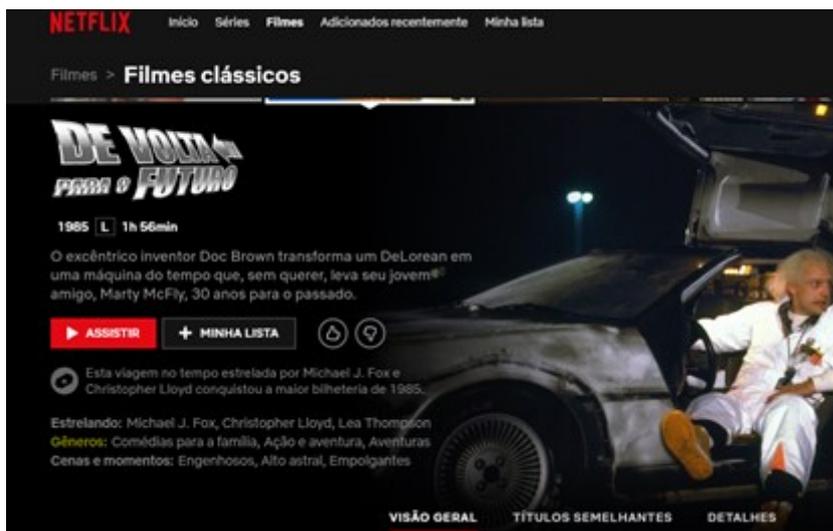
**Figura 3 - Filmes dentro do gênero Clássico**



Fonte: Netflix (2019).

Na figura 3 apresenta, a princípio, os termos que o representam sendo eles: “Cientista maluco”, “Viagem no tempo” e “Comédia em família”. Entretanto, quando clicado nessa flecha, que está para baixo, é possível visualizar outros termos, alguns semelhantes e outros diferentes, em duas categorias diferentes: Visão Geral (figura 4) e Detalhes (figura 5).

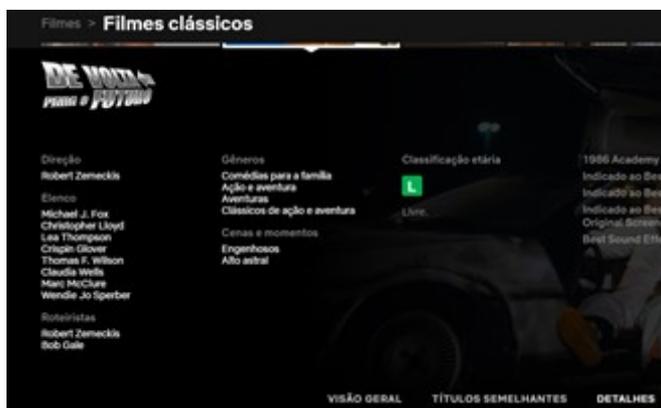
Figura 4 - Visão Geral do Filme



Fonte: Netflix (2019).

Em Visão Geral (figura 4), é possível ver os termos em gêneros, cenas e momentos. Em Detalhes (figura 5) é possível encontrar outros termos. Quando se clica nesses termos atribuídos, incluindo os termos que estão em direção, roteiristas e elenco é levado para outra página com filmes que possuem os mesmos descritores.

Figura 5 - Detalhes do filme



Fonte: Netflix (2019).

Depois disso, foi realizada uma busca na barra de pesquisa com o termo “cientista maluco” para saber quais materiais seriam recuperados (figura 6).

**Figura 6 - Filmes, séries e documentários recuperados depois da busca com o termo “cientista maluco”**



Fonte: Netflix (2019).

Foi possível observar a partir dos resultados obtidos (figura 6), que o catálogo não faz distinção quanto a tipologia. Foram recuperados séries, documentários e filmes que não tem relação com o termo que foi usado na pesquisa.

O catálogo recuperou, por exemplo, a série “A Maldição da Residência Hill”, que é uma série de terror, o documentário “Nosso planeta”, que fala sobre a vida na Terra e o filme infantil “Matilda”. Todos eles não têm nenhuma relação com o termo “cientista maluco”, levantando a seguinte questão: se essas séries, filmes e documentários não possuem relação com o termo pesquisado, porque o catálogo recuperou?

Pode-se perceber, então, que não há nenhum tipo de controle do vocabulário na indexação. Independentemente do termo pesquisado, o sistema recupera material recém-lançado ou que muitas pessoas viram e é bem recomendado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Netflix possui gama muito grande de filmes, seriados e documentários. Por isso, é necessário haver um tratamento adequado desses materiais.

Mello (2014) explicou que quando os funcionários que realizam a indexação vão fazer esse processo, eles separam a tela do computador em duas: uma com o filme e outra com uma lista de termos, onde a pessoa vai selecionando de dois a três termos o que, na opinião dela, melhor representa. E depois insere-se no sistema.

A partir disso e das simulações realizadas no catálogo da Netflix pode-se concluir que não há um controle de vocabulário a ser seguido e nenhuma padronização nos termos que representam o conteúdo. Portanto, o usuário acaba não conseguindo encontrar a informação desejada, da mesma forma, que muita informação se perde no meio de tantas outras.

Há a necessidade de haver uma padronização e um controle do vocabulário. Se profissionais da área da informação, capacitados ou especializados em material audiovisual fizessem ou elaborassem um controle de vocabulário e manual de procedimentos a ser seguido, provavelmente a representação e a recuperação dessas informações seriam diferentes, de modo que as necessidades dos usuários seriam supridas e melhora automaticamente o próprio catálogo elevando seu nível de qualidade.

As questões levantadas inicialmente foram respondidas. Contudo, outras questões acabaram sendo levantadas. Por isso, sugere-se realizar mais pesquisas no futuro para observar o uso experimental de vocabulário controlado na indexação e recuperação da informação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. R.; SABBAG, D. M. A.; SITTA, N. S. N.; CHELEGATTI, G. F.; AMARAL, R. C. B. Cultura de convergência e classificação: uma aplicação das categorias PMEST de rangathan no catálogo da Netflix. **Biblionline**, v. 14, n. 1, p. 91-105, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n1.40691 Acesso em: 23 jul. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2011.

BARRETO, J. S. Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. **Ci. Inf.**, v. 36, n. 3, p. 17-28, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652007000300003>. Acesso em: 25 maio 2019.

BRITO, A. G.; MAIA, L. C. G. Proposta de modelo de recomendação de conteúdo baseado em arquivos de legendas de filmes e séries. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, v. 3, n. 2, p. 144, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/64177>. Acesso em: 18 jul. 2019.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n.2, p.221-241, set. 1985.

CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n.1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

COUTINHO, M. **Saiba mais sobre streaming, a tecnologia que se popularizou na web 2.0.** [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/05/conheca-o-streaming-tecnologia-que-se-popularizou-na-web.html>. Acesso em 26 maio 2019.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática.** Brasília, Thesaurus, 2007.

FERREIRA, M. **Introdução a Preservação Digital: conceitos estratégias e actuais conceitos.** Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em 27 maio 2019.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, jul. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>. Acesso em 26 maio 2019.

GOMES, M. L. R. **Recuperação de vídeos por conteúdo com base em informações estáticas e dinâmicas.** Dissertação (Mestrado em Informática Aplicada) PUC, Curitiba, 2006.

KRIPPENDORFF, K. **Metodologia de análisis de contenido: teoria y práctica.** Barcelona, Ediciones Paidós, 1980.

LADEIRA, J. M. Negócios de audiovisual na internet: uma comparação entre Netflix, Hulu e iTunes AppleTV, 2005 – 2010. **Revista Contracampo**, v. 26, n. 1, p. 145-162, abr. 2013. Disponível em: <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/viewFile/247/365>. Acesso em 24 maio 2019.

LANCASTER, F. W. **El control del vocabulario en la recuperación de información.** 2. ed. Valencia: Universidad de Valencia, 2002.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LIMA, V. M. A documentação audiovisual. In: SILVA, J. F. M. da; PALETTA, F. C. (org.). Tópicos para o ensino de Biblioteconomia. São Paulo: ECA/USP, 2016, v. 1, p. 86-99. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p124>. Acesso em: 29 maio 2019.

MELLO, J. Eles sabem o que você quer ver. **Galileu**, 2014. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI334328-17773,00-ELES+SABEM+O+QUE+VOCE+QUER+VER.html>. Acesso em: 24 maio 2019.

MENDONÇA, F. de.; CARVALHO, M. A. de. A informação cinematográfica e seus instrumentos de recuperação: a elaboração de um Tesouro em Cinema. **Biblionline**, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/51977>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: [http://icei.pucminas.br/ci/tci/index.php?option=com\\_termos&modo=1&Itemid=6](http://icei.pucminas.br/ci/tci/index.php?option=com_termos&modo=1&Itemid=6). Acesso em: 28 maio 2019.

MOURA, M. A. *et al.* Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência do tesouro eletrônico do cinema brasileiro. **Perspec. Ciência Inf.**, v. 10, n. 1, p. 54-69, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/302>. Acesso em: 18 jul. 2019.

NETFLIX. Officer and Directors. Disponível em: <https://ir.netflix.com/management>. Acesso em: 26 maio 2019.

OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M. A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

RUBI, M. P. Os princípios da política de indexação na análise de assuntos para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. *In*: FUJITA, M. S. L. (org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 83-93.

SACOMMORI, C. Qualquer coisa a qualquer hora em qualquer lugar: as novas experiências de consumo de seriados via Netflix. **Temática**, v. 1, n. 4, abr. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/23903/13106>. Acesso em 22 maio 2019.

SIGILIANO, D.; FAUSTINO, E. Netflix: Sistemas de recomendação inteligentes. **Revista Tecer**, v. 9, n. 16, maio 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/1050>. Acesso em: 25 maio 2019.

SILVA, D. L. **Ontologias para representação de documentos multimídia: análise e modelagem**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais. 2014.

SILVA, G. P. D.; STÜMER, A. Do DVD ao online streaming: a origem e o momento atual do Netflix. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro->

[2015/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/do-dvd-ao-online-streaming-a-origem-e-o-momento-atual-do-netflix/view](#). Acesso em: 14 jul. 2019.

UNITED NATION INTERNATIONAL SCIENTIFIC INFORMATION SYSTEM (UNISIT). Princípios de indexação. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 10, n. 1, mar. 1981.